

# Coluna do Castello

## Bresser tem prazo para acertar

O ministro Bresser Pereira, que voltará ainda este mês a Washington para participar das reuniões de rotina do FMI e do Banco Mundial, não considera superada a proposta de transformação de metade dos débitos a bancos privados em títulos de longo prazo a serem trocados com desconto. A objeção do secretário do Tesouro norte-americano, sr. Baker, é quanto à obrigatoriedade da troca, pois admitiu que ela possa ocorrer como fruto de negociações diretas com os bancos privados. Sondagens feitas pelo sr. Fernão Bracher o autorizam a insistir na proposta, que será levada aos bancos nas negociações que se desenvolverão a partir de agora.



Admite o ministro da Fazenda que a divulgação prematura do que seria apenas uma idéia a ser lançada na negociação inicial com o secretário do Tesouro prejudicou sua posição. Também admite não ter sido hábil sua declaração à saída do gabinete de Baker de que fizera um recuo parcial. Assessores do ministro dizem que o sr. Bresser Pereira não sabe falar senão a verdade e não está atento a sutilezas como a conveniência de não revelar o que não deve ser revelado. Mas o ministro assegura que seu encontro com o secretário do Tesouro foi cordial e a nota divulgada pelo sr. Baker deveu-se a notícias que teriam irritado seu interlocutor.

Não desistiu assim o ministro da Fazenda de tentar viabilizar sua proposta junto aos bancos. O presidente da República teria aprovado sua explanação do que se passou em Washington e concordado em que prosseguisse na tentativa de fazer o que pretende.

O sr. Bresser Pereira está ciente de que conta com resistências no Palácio, conduzidas sobretudo pelo embaixador Rubens Ricúpero e pelo secretário particular do presidente, sr. Jorge Murad, ambos partidários de negociações mais objetivas e mais próximas da ortodoxia que domina as entidades internacionais de controle de créditos, assim como não tem cobertura da imprensa e vai perdendo o apoio que lhe deu inicialmente seu partido, o PMDB, que continua inclinada pela ampliação da moratória e pela recusa de qualquer negociação com o FMI. Como se percebe, as motivações do partido não se conciliam com as do Planalto.

O ministro da Fazenda, no entanto, segundo admitem alguns de seus assessores, está tranqüilo, pois entende que terá pelo menos até o mês de dezembro prazo para demonstrar a viabilidade da sua proposta. Até lá, diante da conjuntura política, dificilmente o ministro seria substituído na pasta. O presidente certamente pensa numa reforma do seu gabinete, mas para depois da promulgação da Constituição e em função do sistema de governo que for adotado pela Carta Magna. Há crises internas em outros setores do governo, como o Itamarati e a Seplan. O embaixador Paulo de Tarso, que, na hipótese de não ser o substituto do ministro Abreu Sodré, preferiria a embaixada de Buenos Aires, prestes a vagar, à embaixada de Paris, que lhe destinaria o presidente na hipótese de mudanças no governo. Também o ministro-chefe da Seplan estaria com problemas com o governador Newton Cardoso, o que enfraqueceria sua posição.

O ministro Bresser Pereira rejeita críticas partidas do Itamarati de que não se utilizou dos canais diplomáticos de que dispõe para a negociação da dívida, deixando de lado o embaixador Marcílio Moreira Marques e o embaixador Saraiva Guerreiro. O representante brasileiro em Washington tem participado de tudo e é tido, além do mais, como possível substituto do ministro da Fazenda. Quanto ao embaixador Guerreiro, entrará ele em cena este mês nas negociações que envolvem áreas estatais.

Tem sido aconselhado o sr. Bresser Pereira a melhorar sua comunicação com o PMDB e com a grande imprensa, abrindo canais de entendimento a cuja falta atribue-se a má vontade com que se vê cercado agora o ministro.